Antenor Moreira de Barros Leal

Aplicativo web de auxílio a navegação aérea

PROJETO FINAL

DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA Programa de Graduação em Engenharia da Computação



Antenor Moreira de Barros Leal

Aplicativo web de auxílio a navegação aérea

Relatório de Projeto Final II

Relatório de Projeto Final, apresentado ao Programa de Engenharia da Computação, do Departamento de Informática da PUC-Rio como requisito parcial para a obtenção do titulo de Bacharel em Engenharia da Computação.

Orientador: Prof. Adriano Francisco Branco

Todos os direitos reservados. A reprodução, total ou parcial do trabalho, é proibida sem a autorização da universidade, do autor e do orientador.

Antenor Moreira de Barros Leal

Graduando em Engenharia da Computação na PUC - Rio

Ficha Catalográfica

Leal, Antenor Moreira de Barros

Aplicativo web de auxílio a navegação aérea / Antenor Moreira de Barros Leal; orientador: Adriano Francisco Branco. – 2024.

19 f: il. color.; 30 cm

Projeto Final - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Informática, 2024.

Inclui bibliografia

1. Informática — Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). 2. Aviação. 3. Navegação. 4. Aplicativo. 5. Algoritmo. I. Branco, Adriano Francisco. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Informática. III. Título.

CDD: 004

Resumo

Leal, Antenor Moreira de Barros; Branco, Adriano Francisco. **Aplicativo** web de auxílio a navegação aérea. Rio de Janeiro, 2024. 19p. Projeto Final — Departamento de Informática, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Trata-se de um aplicativo web de código aberto para auxiliar usuários de simuladores de voo que não possuem acesso à ferramenta (Electronic Flight Bag) que um piloto de linha aérea teria. Ao entrar no aplicativo, o usuário se depara com a lista de aeroportos cadastrados e, ao escolher um, são exibidas informações da pista, frequências do aeroporto (torre, solo, ATIS, etc.), e frequências de navegação (ILS, VOR, etc.). Também são apresentadas as informações das condições meteorológicas atuais do aeródromo (vento, visibilidade, temperatura, etc.), tanto no formato oficial (METAR), obtidas a cada hora de uma API externa, como em um texto em linguagem natural para melhor entendimento do jogador iniciante. Um usuário com permissão de administrador pode adicionar e editar aeroportos. A partir de informação do vento, a pista em uso é calculada.

Palavras-chave

Aviação; Navegação; Aplicativo; Algoritmo.

Abstract

Leal, Antenor Moreira de Barros; Branco, Adriano Francisco (Advisor). **Aerial navigation aid web application**. Rio de Janeiro, 2024. 19p. Projeto Final – Departamento de Informática, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

XXXXXX

Keywords

Aviation; Navigation; Application; Algoritm.

Sumário

1	Decodificação do METAR	10
2	Modelo de Dados	12
2.1	TABELA: City	12
2.2	TABELA: Aerodrome	13
2.3	TABELA: PavementType	14
2.4	TABELA: Runway	14
2.5	TABELA: CommunicationType	16
2.6	TABELA: Communication	16
2.7	TABELA: ILSCategory	17
2.8	TABELA: ILS	17
2.9	TABELA: VOR	18
3	Referências bibliográficas	19

Lista de figuras

Figura 2.1 Diagrama E/R

12

Lista de tabelas

Lista de Códigos

Decodificação do METAR

O metar é um protocolo de transmissão de dados meteorologicos atuais de um aeroporto ou aeródromo. O metar é formado por uma string formado por itens separados por espaço. Cada item correponde a uma unidade mínima de informação meteorológica. A cada hora é publicado um novo METAR que vale para aquela hora. Em casos excepcionais quando o as condições de tempo estiverem com mudanças repentinas um METAR pode ser atualizado a cada meia hora. [1]

O METAR no aeroporto Santos Dumont [2], no dia oito de abril de 2024 as oito e quarenta da noite foi

SBRJ 082300Z 16003KT CAVOK 27/23 Q1012

Logo as unidades de informação separadas são: ["SBRJ", "082300Z", "16003KT", "CAVOK", "27/23", "Q1012"], explico agora o signicado de cada unidade.

"SBRJ"se refere ao código ICAO (International Civil Aviation Organization) do aeroporto, não confudir com o código IATA (International Air Transport Association) que é formado por três letras. Santos Dumont possui o IATA SDU, o público geral parece conhecer mais este código, mas na aviação costumasse usar mais o código ICAO pois todo aeródromo possui um, enquanto o IATA só aparece em aeroportos em que é necessário o processamento de bagagem [3] [4]. A América do Sul possui o prefixo "S", o Brasil possui o prefixo "SB", por isso que o Aeroporto do Galeão, Guarulhos e Fortaleza possuem os códigos SBGL, SBGR e SBFZ, respecitvamente. Cada um iniciando com "SB",

"082300Z" significa que este METAR se refere ao dia 08 as 23 horas e zero minuto zulu. Horário zulu é simplemente no fuso horário da longitude de zero grau e um minuto, chamado de hora UTC ou Coordinated Universal Time. Para que não haja confusões com os horários, a aviação internacionalmente usa o horário UTC. Este METAR, caso não haja uma atualização as 23:30 UTC, será válido até as 23:59, quando será substituído pelo metar iniciando com "SBRJ 090000Z".

"16003KT"se refere a velocidade e direção do vento, os três primeiros algarismos a direção, em graus, de onde o vento sopra e os últimos dois algarismos do módulo da velocidade do vento em nós (milhas náuticas por hora). Neste caso o vento sopra da direção 160 graus com velocidade de três nós.

"CAVOK" significa "Ceiling and Visibility OK". Sem nuvens e visibilidade ilimitada (maior ou igual a $10 \, \mathrm{km}$).

"27/23" Temperatura 27° C e ponto de orvalho 23° C.

"Q1012" O altímetro do aviação deve ser referenciado para 1012 hecto pascal.

Modelo de Dados

O modelo de dados foi feito para ser o mais simples possível para que futuras alterações possam ser feitas facilmente. Abaixo está o diagrama entidade-relacionamento no qual o nome no topo do retângulo identifica o nome da tabela. A lista abaixo mostra as colunas dessas tabelas, com um ícone de uma chave preta para a *chave primária* e uma chave verde para a *chave estrangeira*.

Uma relação é denotada pelas setas ligando duas tabelas. A cardinalidade da relação é indicada pelos números entre parênteses.

Para a relação Aerodrome-ILS, temos (1, 1) para (0, n), significando que um aeródromo pode ter zero ou mais frequências de ILS e esta só pode ser de um único aeródromo.

 ${
m J\'a}$ na relação Aerodrome com Runway, um aeródromo deve ter uma ou mais pistas.

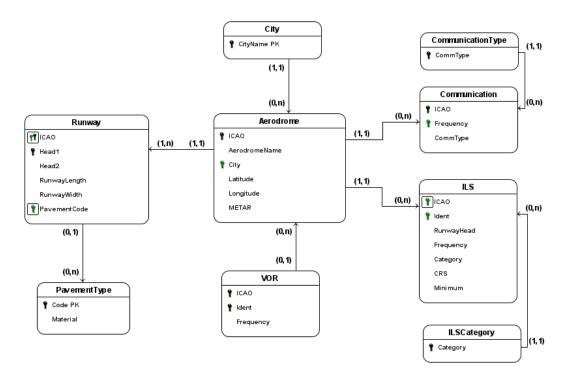


Figura 2.1: Diagrama E/R

2.1 TABELA: City

2.1.1

CityName (PK)

Nome da cidade escrito em Português com a primeira letra maiúscula.

2.2

TABELA: Aerodrome

A tabela central para todas as outras, contém informações sobre o aeroporto ou aeródromo. Já que o segundo termo é mais geral que o primeiro, preferi usar este.

2.2.1 ICAO (PK)

O código ICAO do aeródromo emitido pela Organização Internacional de Aviação Civil (International Civil Aviation Organization). Por ser único, pode ser usado como chave primária.

2.2.2

AerodromeName

O nome do aeródromo conforme definido pelo AISWEB, sistema nacional de informações aeronáuticas.

2.2.3

City

Nome da cidade escrito em Português. A primeira letra é maiúscula. Chave estrangeira para a tabela City.

2.2.4

Latitude

A latitude do aeroporto em graus no formato de graus decimais (DD, Decimal Degrees). Três dígitos para representar a parte inteira e seis dígitos para a fracionária.

2.2.5

Longitude

A longitude do aeroporto, seguindo o mesmo formato da latitude.

2.2.6 **METAR**

O METAR válido atualmente para este aeródromo. Considerei colocar o METAR como tabela separada com chave estrangeira para o aerodrómo para, deste modo, ter o METAR histórico. Mas, no contexto de planejamento de voo, os METARs anteriores não possuem muita serventia.

2.3

TABELA: PavementType

Material da superfície da pista, como asfalto, concreto, brita e outros.

2.3.1

Code

O código (em Inglês) do tipo de pavimento usado. É formado por três letras maiúsculas.

2.3.2

Material

O nome do pavimento em Português, com a primeira letra maiúscula.

Exemplo de tabela:

Code Material
ASP Asfalto
CON Concreto
GVL Brita

2.4

TABELA: Runway

É importante conhecer as características dos tipos de pistas de pouso e decolagem, pois seu comprimento determinará a quantidade de freio necessária para parar uma determinada aeronave.

Se a pista for muito curta, determinados modelos de avião não poderão pousar. A largura da pista determina a envergadura máxima que uma aeronave pode ter para operar nessa pista. Se uma pista for muito estreita, uma aeronave quadrimotora como o Boeing 747 pode sofrer ingestão de materiais, já que os dois motores mais externos ficarão para fora da área da pista, sobre o gramado.

2.4.1

ICAO (FK e PK)

O código ICAO do aeródromo ao qual a pista está associada, utilizado como chave estrangeira fazendo a ligação com a tabela 'Aerodrome'.

2.4.2

Head1 (PK)

Número e possível letra que identifica uma das cabeceiras da pista. Um aeroporto nunca terá cabeceiras repetidas, então ICAO e Head1 formam uma chave primária mínima.

Para cabeceiras paralelas, ou seja, que apontam para a mesma direção, temos:

2.4.2.1

Pista única

A proa em que a pista aponta, com divisão por 10 arredondada. Por exemplo, em Fortaleza, temos uma cabeceira com curso de 126 graus, dividindo por 10 temos 12,6, arredondando temos o número 13 da cabeceira.

2.4.2.2

Pista dupla

Para duas pistas paralelas, usamos L para a cabeceira da esquerda e R para a da direita. Por exemplo, no Santos Dumont, de costas para o Pão de Açúcar, temos as cabeceiras 02L (na esquerda) e 02R (na direita).

2.4.2.3

Pista tripla

Não temos aeroportos com três pistas paralelas no Brasil, mas são usadas as letras L, C e R. C para a pista central.

2.4.3

Head2

Número e possível letra que identifica a outra cabeceira da mesma pista.

2.4.4

RunwayLength

Comprimento da pista em metros.

2.4.5

RunwayWidth

Largura da pista em metros.

2.4.6

PavementCode (FK)

O tipo de pavimento da pista, referenciando a tabela 'PavementType'.

2.5

TABELA: CommunicationType

Esta tabela define os diferentes tipos de comunicação disponíveis em um aeródromo.

2.5.1

CommType

O tipo de comunicação, podendo ser "Torre", "Solo", "ATIS", "Tráfego"ou "Operação".

2.6

TABELA: Communication

Esta tabela guarda as frequências de comunicação utilizadas em um aeródromo. As freqências de radionavegação são colocadas nas tabelas "ILS"e "VOR".

2.6.1

ICAO (FK e PK)

O código ICAO do aeródromo ao qual a frequência de comunicação está associada, utilizado como chave estrangeira referenciando a tabela 'Aerodrome'.

2.6.2

Frequency (PK)

A frequência em MHz. ICAO e frequency formam chave primária. Note que uma frequência, não é única em todo o país, para distâncias longas, onde não há risco de interferência, é possível haverem frequências repetidas.

2.6.3

CommType (FK)

O tipo de comunicação, chave estrangeira para 'CommunicationType'.

2.7

TABELA: ILSCategory

Esta tabela lista as diferentes categorias de Sistema de Pouso por Instrumentos (Instrument Landing System).

2.7.1

Category

A categoria de ILS, sendo "CAT I", "CAT II", "CATIIIA", "CATIIIB"ou "CAT IIIC". Será explicado melhor em "Minimus"na tabela "ILS".

2.8

TABELA: ILS

Esta tabela descreve os Sistemas de Pouso por Instrumentos (Instrument Landing System) disponíveis no aeródromo.

2.8.1

ICAO (FK e PK)

O código ICAO do aeródromo ao qual o sistema de pouso está associado, utilizado como chave estrangeira referenciando a tabela 'Aerodrome'.

2.8.2

Ident (PK)

Identificação de três letras maisculas única do ILS para aquele aeródromo. Junto com ICAO formam a chave primária. Como no caso da comunicação, é possível haverem duas Ident iguas desde que não estejam próximas.

2.8.3

Frequency

A frequência de operação do ILS em MHz.

2.8.4

Category (FK)

A categoria do ILS, referenciando a tabela 'ILSCategory'.

2.8.5

CRS

A referência do curso de aproximação do ILS. É a proa final que a aeronave deve manter para o correto alinhamento nesta cabeceira.

2.8.6

Minimum

A altura mínima de decisão em pés para operação do ILS. A partir desta altura, é desligado o piloto automático e o resto da aproximação é feita manualmente. Se a altitude da aeronave ficar abaixo deste valor e ainda não for possível ter visual da pista é obrigatória a arremetida.

Quando maior a categoria do ILS, maior a precisão do sistema, portanto a Minimus será mais baixa. Uma "CAT IIIC" (pronuncia-se cat três charlie), possui Minimus zero, portanto a aeronave pode pousar de forma totalmente automática.

2.9

TABELA: VOR

Esta tabela registra os sistemas de navegação VOR/DME disponíveis em um aeródromo. Não foi incluída uma tabela para as frequências de NDB porque este sistema está caíndo em desuso.

2.9.1

Ident

Identificação única do VOR/DME para aquele aeródromo.

2.9.2 ICAO

O código ICAO do aeródromo ao qual o VOR/DME está associado, utilizado como chave estrangeira referenciando a tabela 'Aerodrome'.

2.9.3

Frequency

A frequência de operação do VOR/DME em MHz.

Referências bibliográficas

- 1 KOCH, S. *METAR / SPECI*. 2024. Disponível em: https://sites.google.com/site/invacivil/meteorologia/metar. Acesso em: 08 abril 2024.
- 2 SERVICE, N. W. *Aviation Weather Center*. 2024. Disponível em: https://aviationweather.gov/api/data/metar?ids=SBRJ. Acesso em: 08 abril 2024.
- 3 CODES, A. *IATA codes*. 2024. Disponível em: https://airportcodes.io/en/iata-codes/. Acesso em: 16 abril 2024.
- 4 CODES, A. *ICAO codes*. 2024. Disponível em: https://airportcodes.io/en/icao-codes/. Acesso em: 16 abril 2024.